

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

REITOR JAIME ARTURO RAMÍREZ

VICE-REITORA SANDRA REGINA GOULART ALMEIDA

EDITORA UFMG

DIRETOR WANDER MELO MIRANDA

VICE-DIRETOR ROBERTO ALEXANDRE DO CARMO SAID

CONSELHO EDITORIAL

WANDER MELO MIRANDA (PRESIDENTE)

DANIELLE CARDOSO DE MENEZES

EDUARDO DE CAMPOS VALADARES

ÉLDER ANTÔNIO SOUSA PAIVA

FAUSTO BORÉM

FLAVIO DE LEMOS CARSALADE

MARIA CRISTINA SOARES DE GOUVÊA

ROBERTO ALEXANDRE DO CARMO SAID

COORDENAÇÃO EDITORIAL MICHEL GANNAM

ASSISTÊNCIA EDITORIAL ELIANE SOUSA

DIREITOS AUTORAIS MARIA MARGARETH DE LIMA E RENATO FERNANDES

COORDENAÇÃO DE TEXTOS MARIA DO CARMO LEITE RIBEIRO

PREPARAÇÃO DE TEXTOS CAMILA FIGUEIREDO

REVISÃO DE PROVAS TALITA CORRÊA E FLAVIANA CORREIA

PROJETO GRÁFICO E CAPA FERNANDA MONTE-MÓR

FORMATAÇÃO FERNANDA MONTE-MÓR E CAROLINE GISCHESKI

PRODUÇÃO GRÁFICA WARREN MARILAC

EDITORA UFMG

AV. ANTÔNIO CARLOS, 6.627 – CAD II / BLOCO III

CAMPUS PAMPULHA – 31270-901 – BELO HORIZONTE/MG

TEL: + 55 31 3409-4650 – FAX: + 55 31 3409-4768

WWW.EDITORAUFGM.COM.BR – EDITORA@UFMG.BR

CADERNOS TEMÁTICOS
JUVENTUDE BRASILEIRA E ENSINO MÉDIO

ORGANIZADORAS
LICÍNIA MARIA CORREA, MARIA ZENAIDE ALVES
E CARLA LINHARES MAIA

▼ PROPOSTAS DE RODAS DE DIÁLOGO: ATIVIDADES E OFICINAS

SHIRLEI REZENDE SALES

BELO HORIZONTE
EDITORA UFMG
2014

© 2014, OS AUTORES

© 2014, EDITORA UFMG

ESTE LIVRO OU PARTE DELE NÃO PODE SER REPRODUZIDO

POR QUALQUER MEIO SEM AUTORIZAÇÃO ESCRITA DO EDITOR.

C122 Cadernos temáticos : juventude brasileira e Ensino Médio / Licinia Maria Correa, Maria Zenaide Alves, Carla Linhares Maia, organizadoras. – Belo Horizonte : Editora UFMG, 2014.

14 v. : il.

Inclui bibliografia.

Caderno 1. Ver, ouvir e registrar: compondo um mosaico das juventudes brasileiras / Carla Linhares Maia, Licinia Maria Correa – Caderno 2. O Ensino Médio no Brasil: desafios e perspectivas / Helen Cristina do Carmo, Licinia Maria Correa – Caderno 3. Os jovens e a escola / Geraldo Leão, Helen Cristina do Carmo – Caderno 4. Culturas juvenis e tecnologias / Juliana Batista dos Reis, Rodrigo Ednilson de Jesus – Caderno 5. Juventude e projetos de futuro / Sara Villas, Symaira Nonato – Caderno 6. Juventude e trabalho / Geraldo Leão, Symaira Nonato – Caderno 7. Juventude, indisciplina e regras escolares / Paulo Henrique de Queiroz Nogueira, Sara Villas – Caderno 8. Juventudes, sexualidades e relações de gênero / Paulo Henrique de Queiroz Nogueira, Anna Claudia Eutrópio B. d'Andrea – Caderno 9. Juventudes e territórios: o campo e a cidade / Maria Zenaide Alves, Igor Oliveira – Caderno 10. Juventude e diversidade étnico-racial / Rodrigo Ednilson de Jesus, Juliana Batista dos Reis – Caderno 11. Juventudes e participação política / Igor Oliveira, Catherine Hermont – Caderno 12. Estratégias metodológicas de trabalho com jovens / Maria Zenaide Alves, Catherine Hermont – Caderno 13. Juventude, drogas e redução de danos / André Geraldo Ribeiro Diniz, Isabela Saraiva de Queiroz, Paulo Henrique de Queiroz Nogueira – Caderno 14. Propostas de rodas de diálogo: atividades e oficinas / coordenadora: Shirlei Rezende Sales; colaboradores: Aline Gonçalves Ferreira ... [et al.]

ISBN: 978-85-423-0123-6

1. Juventude. 2. Juventude – Aspectos sociais. 3. Educação. I. Correa, Licinia Maria. II. Alves, Maria Zenaide. III. Maia, Carla Linhares.

CDD: 305.23

CDU: 301.16

CADERNOS DESTA COLEÇÃO

APRESENTAÇÃO

Licinia Maria Correa

Maria Zenaide Alves

Carla Linhares Maia

VER, OUVIR E REGISTRAR:

COMPONDO UM MOSAICO DAS

JUVENTUDES BRASILEIRAS

Carla Linhares Maia

Licinia Maria Correa

◆ O ENSINO MÉDIO NO BRASIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Helen Cristina do Carmo

Licinia Maria Correa

◆ OS JOVENS E A ESCOLA

Geraldo Leão

Helen Cristina do Carmo

● CULTURAS JUVENIS E TECNOLOGIAS

Juliana Batista dos Reis

Rodrigo Ednilson de Jesus

● JUVENTUDE E PROJETOS DE FUTURO

Sara Villas

Symaira Nonato

■ JUVENTUDE E TRABALHO

Geraldo Leão

Symaira Nonato

◆ JUVENTUDE, INDISCIPLINA E REGRAS ESCOLARES

Paulo Henrique de Queiroz Nogueira

Sara Villas

▲ JUVENTUDES, SEXUALIDADES E RELAÇÕES DE GÊNERO

Paulo Henrique de Queiroz Nogueira

Anna Claudia Eutrópio B. d'Andrea

▼ JUVENTUDES E TERRITÓRIOS: O CAMPO E A CIDADE

Maria Zenaide Alves

Igor Oliveira

● JUVENTUDE E DIVERSIDADE
ÉTNICO-RACIAL

Rodrigo Ednilson de Jesus

Juliana Batista dos Reis

● JUVENTUDES E
PARTICIPAÇÃO POLÍTICA

Igor Oliveira

Catherine Hermont

● ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS
DE TRABALHO COM JOVENS

Maria Zenaide Alves

Catherine Hermont

● JUVENTUDES, DROGAS
E REDUÇÃO DE DANOS

André Geraldo Ribeiro Diniz

Isabela Saraiva de Queiroz

Paulo Henrique de Queiroz Nogueira

▼ PROPOSTAS DE RODAS
DE DIÁLOGO: ATIVIDADES
E OFICINAS

Coordenadora:

Shirlei Rezende Sales

Colaboradores:

Aline Gonçalves Ferreira,

Camila Said, Douglas Resende,

Francielle Vargas,

Henrique Cosenza,

João Perdigão, Michel

Montandon, Silvia Amélia

Nogueira de Souza

/ APRESENTAÇÃO

Caro leitor,¹

Você está recebendo a coletânea *Cadernos temáticos: juventude brasileira e Ensino Médio*. Estes cadernos foram elaborados, primordialmente, como referencial didático-metodológico produzido para o curso de atualização Juventude Brasileira e Ensino Médio Inovador – JUBEMI, ministrado durante os anos de 2012 e 2013 para professores das redes estaduais de ensino participantes do Programa Ensino Médio Inovador.

O curso constitui-se em uma das ações do projeto Diálogos com o Ensino Médio, desenvolvido pelo Observatório da Juventude da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG e pelo Observatório Jovem da Universidade Federal Fluminense – UFF, em parceria com o Ministério da Educação.

Nosso principal desafio foi oferecer a professores de todo o país instrumental teórico, metodológico, didático

e pedagógico que lhes permitisse dialogar com a diversidade juvenil, principalmente com as juventudes que estão imersas no cotidiano de suas escolas.

Nesse sentido, o objetivo principal na elaboração deste material é fornecer subsídios para que professores do Ensino Médio e licenciandos possam refletir sobre essa etapa de ensino e, mais especificamente, sobre os temas que remetem aos sujeitos, jovens alunos com os quais atuam ou atuarão. A experiência de construção e utilização do material didático durante o curso Juventude Brasileira e Ensino Médio Inovador mostrou-se profícua e assertiva, sendo referendada por professores cursistas, professores tutores e formadores. O êxito do processo formativo e as avaliações positivas por parte dos professores cursistas estimularam nosso desejo de que esse material chegasse até você e fosse compartilhado com professores que atuam diretamente junto aos jovens. A publicação deste material didático em formato impresso traduz e concretiza nosso desejo.

A coletânea foi elaborada em formato de cadernos temáticos, com 13 cadernos referentes aos temas abordados nos módulos do curso e um caderno com propostas de atividades e oficinas que cada professor poderá desenvolver na escola, explorando os temas discutidos, que são:

1. Ver, ouvir e registrar: compondo um mosaico das juventudes brasileiras;
2. O Ensino Médio no Brasil: desafios e perspectivas;
3. Os jovens e a escola;
4. Culturas juvenis e tecnologias;
5. Juventude e projetos de futuro;
6. Juventude e trabalho;
7. Juventude, indisciplina e regras escolares;
8. Juventudes, sexualidades e relações de gênero;
9. Juventudes e territórios: o campo e a cidade;
10. Juventude e diversidade étnico-racial;
11. Juventudes e participação política;
12. Estratégias metodológicas de trabalho com jovens;
13. Juventudes, drogas e redução de danos;
14. Propostas de rodas de diálogo: atividades e oficinas.

Os cadernos foram organizados por cores, cada cor tratando de uma temática desenvolvida no curso. Essa organização indica uma ordenação não hierárquica e não linear entre as temáticas e permite que você, leitor, possa ler os cadernos na ordem que escolher, construindo, assim, o seu percurso de leitura e reflexão. Desse modo, os cadernos temáticos são independentes e, ao mesmo

tempo, complementares. São independentes porque você pode começar sua leitura pelo tema que desejar ou necessitar. Complementares, porque um tema chama outro. Ou seja, nossa intenção foi produzir textos dialógicos, interativos e formativos. Os textos trazem sugestões de atividades para você realizar individualmente, com seus colegas e com seus jovens alunos.

As reflexões suscitadas em suas leituras podem ser aprofundadas com material complementar, disponível na internet, nos sites do *PORTAL EMDIÁLOGO* ([HTTP://WWW.EMDIÁLOGO.UFF.BR/](http://www.emdiologo.uff.br/)) E DO JUBEMI ([HTTP://WWW.OBSERVATORIO DAJUVENTUDE.UFMG.BR/JUBEMI](http://www.observatorio.dajuventude.ufmg.br/jubemi)). Assim, convidamos você, leitor, a compartilhar conhecimentos sobre os temas, questões, leituras e debates sobre o Ensino Médio, tendo como eixo orientador os jovens alunos, sujeitos do processo educativo que se desenvolve em sua escola.

*Licinia Maria Correa
Maria Zenaide Alves
Carla Linhares Maia*

→ NOTA

- 1 Para garantir uma melhor fluidez na leitura, as organizadoras desta publicação optaram por extinguir, em alguns casos, as distinções de gênero que se faziam presentes em muitos textos. As organizadoras, no entanto, reconhecem a importância e a pertinência de tais distinções.

/ PROPOSTAS DE RODAS DE DIÁLOGO: ATIVIDADES E OFICINAS

As rodas de diálogo relacionadas a seguir foram elaboradas pelos colaboradores do Observatório da Juventude da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, por meio de uma equipe multidisciplinar que se preocupou em trabalhar, em cada oficina, um eixo temático dos módulos do curso Juventude Brasileira e Ensino Médio Inovador – JUBEMI.¹ As rodas são possibilidades de se trabalhar conteúdos que estão associados aos módulos do curso JUBEMI e que utilizam o acervo do *Portal EMDiálogo*,² procurando repensar a prática docente por uma melhoria da qualidade do Ensino Médio, sempre pensando no jovem aluno como protagonista. É muito importante que você, professor, adéque as propostas à sua realidade, ao contexto em que sua escola está inserida e reinvente, transforme, modifique, reformule e amplie os campos de possibilidades de execução das mesmas.

Lembre-se de que as rodas são propostas e que você poderá utilizá-las na íntegra ou modificá-las o quanto quiser e achar necessário.

Coordenadora: Shirlei Rezende Sales

*Colaboradores: Aline Gonçalves Ferreira, Camila Said,
Douglas Resende, Francielle Vargas, Henrique Cosenza, João
Perdigão, Michel Montandon, Sílvia Amélia Nogueira de Souza*

→ 1. RODA DE DIÁLOGO – TAGS

TEMA	Navegação e uso do Portal
ÁREA DO CONHECIMENTO	Linguagem, Códigos e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; Ciências Naturais, Matemática e suas Tecnologias
ÁREA TEMÁTICA	Web e conhecimento
PÚBLICO	Estudantes do Ensino Médio
FORMATO DA RODA	4 horas / 8 horas
OBJETIVO	<p>Possibilitar um percurso de (re)conhecimento do <i>Portal EMDiálogo</i> em uma atividade consonante com as potencialidades das ferramentas tecnológicas disponíveis.</p> <p>Trabalhar com as etiquetas <tags> do site, com os eixos conceituais do curso JUBEMI e com a ferramenta de busca para acessar os conteúdos do Portal e, assim, gerar conversas e discussões que, posteriormente, podem ser transformadas em novos conteúdos para o Portal.</p>

Como será a roda:

O método propõe um percurso que parte de uma pesquisa no próprio *Portal EMDiálogo*, a partir da definição de *tags* (etiquetas pré-selecionadas de acordo com temas de interesse da disciplina e do professor), para retornar à rede mundial de informações e realimentar o Portal. O objetivo metodológico é propor uma experiência de pesquisa *online* e interagir ativamente com ela, ou seja, que não nos coloquemos como meros consumidores de informação, mas também como produtores, criando conteúdo a partir da reflexão que a pesquisa terá gerado.

Resumindo, a metodologia funciona assim: etiquetas impressas com *tags* são distribuídas na turma, e cada aluno (ou grupo) fará a sua pesquisa de acordo com a(s) *tag(s)* que recebeu. Elas definirão o trajeto da pesquisa no Portal, já que a busca de conteúdo será feita colocando-as em relação. A partir do material encontrado na pesquisa, será promovida uma discussão e, então, serão propostas atividades de produção, de acordo com as especificidades de cada caso.

É importante estarmos cientes de que a pesquisa pode apresentar tanto postagens relacionadas a uma palavra-chave, quanto a outra, quanto às duas juntas.

Numa segunda etapa, os alunos irão apresentar o que foi produzido e irão debater sobre os resultados. Depois disso, fechando o ciclo da informação e da geração de conhecimento, a produção realizada será postada no Portal.

Seleção de tags para a roda por temas

- › Ensino Médio no Brasil – desafios e perspectivas: ENEM, currículo, educação, juventude, vestibular, ensino técnico, infraestrutura, diário, professor-aluno, olhares, prazer, estigma.
- › Juventude e escola: educação, currículo, juventude, escola, conflitos, *bullying*, infraestrutura, diversidade, diário, grêmio, vestibular, marginalização.
- › Juventudes e relações com o trabalho: juventude, emprego, desemprego, currículo, carreira, vida de estudante, formação profissional, futuro, EAD, exploração, diário, ocupação, trabalho, prazer.
- › Juventudes e projetos de vida: futuro, planos, juventude, projeto, responsabilidade, identidade, família, realização, sonho, vida, ENEM, desejo, faculdade, vestibular, ProUni, vida de estudante, felicidade, diário.
- › Culturas juvenis e tecnologias: escola, redes sociais, mídia, música, quadrinhos, tecnologia, grafite (*grafitti*), capitalismo, consumismo, protagonismo, emancipação, *hacker*, ética, filtro, *download*, conteúdo.

- ▶ Juventudes e territórios – o campo e a cidade: mobilidade, campo, cidade, rural, urbano, território, ocupação, política, espaço público, escolas do campo, educação do campo, indígena, MST, luta pela terra, juventude rural, transporte público, cidadania, grafite (*grafitti*), consumismo, capitalismo, quilombola, cotidiano, diário, urbanismo.

- ▶ Juventudes, sexualidade e relações de gênero: juventude, sexualidade, relações de gênero, machismo, violência mulher, sexismo, igualdade de gênero, feminismo, sexo, homofobia, homossexualidade, diversidade, “marcha das vadias”, gravidez na adolescência, estupro, prazer.

- ▶ Juventudes e relações étnico-raciais: juventude, raça, etnia, racismo, preconceito, discriminação, negro, *hip-hop*, vítima, cotas, África, indígena, quilombola, diversidade cultural, genocídio, juventude negra, índio, juventude viva.

- ▶ Juventudes, indisciplina e regras escolares: indisciplina, disciplina, violência, ensino médio, conflito, ética, regras escolares, fundão, *bullying*, cotidiano, mediação de conflitos, prazer, estigma.

- › Juventudes e participação política: diversidade, movimentos sociais, políticas públicas, cidadania, democracia, participação, manifestações, transporte público, território, consumismo, capitalismo, mídia, grêmios estudantis, “revolta dos 20 centavos”, marginalização, estigma.
- › Juventude, drogas e redução de danos: legais e ilegais, drogas, vício, tráfico, dependência, redução de danos, escola, violência, homicídios, álcool, maconha, *crack*, cigarro, *hippie*, crime, substâncias psicoativas, prazer, estigma.

Etapas do trabalho:

1º momento

Distribuição de duas *tags* relacionadas à cultura juvenil para cada pessoa (ou grupo). Sugerimos que algumas palavras se repitam para que possam ser formados grupos de discussão a partir de alguns eixos. Exemplos de *tags* podem ser vistos na “nuvem de *tags*” ao pé da primeira página do Portal, sendo que os termos cujo tamanho das letras é maior têm mais conteúdos relacionados a elas.

2º momento

Entrada no *Portal EMDiálogo* e busca individual das duas *tags* na barra de busca do Portal.

3º momento

Escolha de um material no resultado da pesquisa (para ler, ouvir ou assistir).

4º momento

Compartilhamento e discussão de ideias que surgiram em grupo, a partir do conteúdo que resultou da pesquisa.

5º momento

Produção: sistematização da conversa e sintetização da discussão em alguma linguagem a ser definida pelo professor, de acordo com os interesses da disciplina e habilidades dos alunos (desenho, letra de música, colagem, poema, atividade, perguntas, *links* etc.). A linguagem escolhida vai depender de cada contexto particular, da potencialidade dos indivíduos de cada turma.

6º momento

Criação de um *post* ou comentário no Portal, retornando, assim, a pesquisa à rede e promovendo uma interação dos alunos com o Portal de uma forma produtiva e não somente como leitores passivos do conteúdo.

→ 2. RODA DE DIÁLOGO – LINGUAGENS

TEMA	Olhar, ouvir e registrar
ÁREA DO CONHECIMENTO	Linguagem, Códigos e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; Ciências Naturais, Matemática e suas Tecnologias
ÁREA TEMÁTICA	Artes visuais, Literatura e Linguagens
PÚBLICO	Estudantes do Ensino Médio
FORMATO DA RODA	8 horas
OBJETIVO	<p>Trabalhar a perspectiva do olhar dos jovens a partir de obras consagradas na arte e na literatura, dialogando com o ciberespaço onde utilizaremos o espaço do <i>Portal EMDiálogo</i>³ para a produção de conteúdo.</p> <p>Pretende explorar o olhar, o ouvir e o registrar na apreciação, criação e sobreposição da linguagem visual e da linguagem textual para a criação de uma “imagem-sonora” (audiovisual) ou um <i>slide show</i>.</p> <p>Provocar o deslocamento na percepção e no sentido que, ao serem interpretados, tendemos a fixar em um só significado, em uma só resposta.</p>

Como será a roda:

– 1º momento

Apresentar duas referências que contenham o conceito de criação/construção de uma imagem. Sugestões:

- a) o poema “O fotógrafo”, de Manoel de Barros⁴
- b) a pintura *Tentando o impossível*, de René Magritte⁵

– 2º momento

Debate acerca das duas obras. No poema de Manoel de Barros e na pintura de Magritte, os sentidos são colocados numa perspectiva original. O olhar, o escutar e o sentir são reconfigurados, deslocando a ordem natural da percepção. Por exemplo: podemos “ver” o perfume ou o silêncio? Se a resposta for positiva, que forma eles teriam?

– 3º momento

Dividir a sala em grupos pares. Para cada um dos dois grupos que formam pares será proposto o seguinte: um grupo irá criar um texto (de meia página) sobre a pintura (em um gênero literário escolhido: poema, letra de música, crônica, diário, descrição ou outros) e

o outro grupo irá criar uma imagem (em uma técnica escolhida: desenho, guache, fotografia, colagem etc.) sobre o poema.

– 4º momento

Após as criações, cada grupo (o do texto e o da imagem) irá apresentar à turma os trabalhos criados.

– 5º momento

Após assistir à apresentação de cada um, os grupos irão discutir e conectar, fazendo uma montagem, em *slide show*, dos textos e imagens criados. Para isso, será necessário adaptar as imagens e os textos para o audiovisual, realizando a narração do texto criado e digitalizando a imagem criada. A montagem irá produzir uma mudança no sentido inicial de cada criação, produzindo, assim, o deslocamento e o estranhamento desejado para a atividade. É importante lembrar que o *nonsense*, a “falta de sentido” ou uma “ideia de absurdo” podem ser contemplados na atividade, na criação final, considerando que o objetivo é justamente o deslocamento perceptivo.

→ 3. RODA DE DIÁLOGO – CARTOGRAFIAS COTIDIANAS

TEMA	Juventude no território
ÁREA DO CONHECIMENTO	Linguagem, Códigos e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; Ciências Naturais, Geografia, Expressão Gráfica, História e Memória
ÁREA TEMÁTICA	Juventude e Território
PÚBLICO	Estudantes do Ensino Médio
FORMATO DA RODA	4 horas
OBJETIVO	<p>Trabalhar a temática do território, refletindo com os jovens sobre os espaços onde eles vivem, circulam e sobre lugares que eles gostariam de conhecer no território.</p> <p>A atividade propõe a reflexão sobre os trajetos, rotas e apropriações dos espaços coletivos pelos sujeitos, investindo na troca subjetiva entre os participantes e no compartilhamento de práticas que a escola normalmente desconhece da vida dos jovens.</p>

Como será a roda:

– 1º momento: Exercício de observação do percurso da casa até a escola

Apresentar a atividade e seus propósitos. Realizar um exercício de observação do percurso da casa até a escola: um dia antes da atividade, solicitar que cada aluno observe atentamente o percurso que ele executa da casa até a escola. Sugira que ele observe, por exemplo, a paisagem construída e a natural, as diferentes zonas de passagem, as áreas construídas, as áreas de comércio, áreas de lazer, marcos históricos, vistas, mirantes, sinalização, engenhos de publicidade, áreas verdes, árvores, as pessoas que normalmente encontra no caminho, placas, estabelecimentos comerciais, avisos, estátuas, igrejas, monumentos, enfim, elementos que sejam relevantes para revelar o caminho percorrido diariamente.

– 2º momento: Exercício de mapa mental do percurso (em sala de aula)

Individualmente, cada aluno irá produzir, de forma livre, uma lista de lugares por onde ele passa, sendo esta o mais minuciosa possível, com o objetivo de traçar, com palavras, seu caminho de casa até a escola, apontando aspectos que lembram esse percurso. O importante

aqui é buscar localizar na rotina cotidiana desse trajeto, no lugar de um observador atento ao que é corriqueiro, pontos de identificação que sejam pessoais, subjetivos e também referências coletivas, ou seja, relevantes para a coletividade. Algumas perguntas norteadoras que podem ajudar nesse exercício de mapeamento: “Qual é o lugar onde moro?”, “Quais elementos da paisagem me chamam a atenção por uma razão qualquer?”, “O que eu observo ou posso observar?”, “Quais lugares frequente no percurso que faço da casa até a escola ou o inverso?”, “Quais lugares eu frequento mais?”, “Quais eu gostaria de conhecer?”, “Quais eu gostaria de ir mais?”, “Quais lugares eu não gosto de ir?”, “Que meios de transporte eu uso para me locomover?”

– **3º momento: Unir os mapas individuais, assinalar os espaços de lazer e sociabilidade e os espaços que eles gostariam de conhecer**

Assim que todos os alunos finalizarem os seus mapas, peça que se agrupem em quatro ou cinco pessoas, que discutam os seus mapas individuais nos grupos e, após essa discussão, condensem, em um só mapa (em uma cartolina ou folha grande de *craft*), os percursos individuais, utilizando uma cor diferente para cada pessoa.

Importa, nesse momento, discutir os espaços que eles conhecem e não conhecem na região. Caso haja

pontos de intercessão, que eles sejam observados e assinalados também. Peça que visualizem em conjunto o mapa, discutam sobre a localização de seus colegas e façam um levantamento do que mais chamou a atenção em relação às localizações. Não é necessário se preocupar com a escala real das distâncias e sim buscar incluir os elementos que são importantes para cada um. Solicite que os participantes incluam nesse mapa mais dois parâmetros: 1. Os lugares que o aluno frequenta na vida social, cultural, espaços de lazer; 2. Os lugares que ele não conhece na região, mas gostaria de conhecer. Pode-se utilizar símbolos para marcar esses lugares no papel.

— 4º momento: Apresentação

Assim que todos os grupos consolidarem os seus mapas, peça que o apresentem para o restante da turma, destacando os pontos que foram observados pelo grupo. O professor deve mediar as apresentações e estar atento para aspectos como: diversidade cultural, assuntos de interesse comum, pontos de convergência e divergência nas escolhas, direito ao ir e vir e ao acesso aos bens coletivos, bem como a indagação sobre circuitos mais e menos frequentados. O mais importante é fazer com que eles possam reconhecer o espaço onde vivem, compreendendo as questões que interferem na sua vida cotidiana,

se percebendo em relação ao território que habitam, circulam e gostariam de conhecer, além de suscitar, também, a vontade de conhecimento e de trocas.

— 5º momento: Postagem e relato

Fazer um relato das conclusões alcançadas em cada grupo a partir do mapa, fazer um registro fotográfico e postar na comunidade Juventude e território, comentando também como foi a experiência de produzir o mapa. O educador poderá reunir todos os mapas e relatos e postar a atividade na “Galeria de experiências”.

Sugestões: Caso haja possibilidade na escola, sugerimos que a turma escolha o lugar ou os lugares que mais desejam conhecer e que se organize uma excursão, com um projeto de estudo de campo e materiais de apoio.

Outra atividade que pode se desdobrar da pesquisa cartográfica e dos mapas é a criação de um jogo de tabuleiro ou de cartas sobre as informações recolhidas nos mapas coletivos.⁶

→ 4. RODA DE DIÁLOGO – JUVENTUDES E AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

TEMA	Diversidade e relações étnico-raciais
ÁREA DO CONHECIMENTO	Linguagem, Códigos e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; Ciências Naturais, Matemática e suas Tecnologias
ÁREA TEMÁTICA	Relações étnico-raciais
PÚBLICO	Estudantes do Ensino Médio
FORMATO DA RODA	4 horas
OBJETIVO	<p>Tratar de uma forma direta questões que dizem respeito à convivência com as diferenças étnico-raciais e ao fato de que a cultura brasileira é constituída justamente dessas diferenças. É justamente essa mistura das matrizes indígena, portuguesa e africana, além de toda a diversidade de imigrantes que constituem a nossa cultura.</p> <p>Compreender as situações de discriminação, racismo, preconceito e estigma na sociedade e no cotidiano escolar.</p> <p>Desmistificar a ideia da existência da democracia racial.</p>

→ 4. RODA DE DIÁLOGO – JUVENTUDES E AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

OBJETIVO

Refletir sobre o racismo e, principalmente, sensibilizar sobre a importância da discussão e da necessidade de seu combate.

Incentivar uma mudança do olhar despertando atenção para a existência, culturalmente dada, do racismo.

Compreender, respeitar e valorizar a diversidade sociocultural.

Como será a roda:

– 1º momento

Dividir a turma em grupos de no máximo seis pessoas. Os grupos irão assistir aos vídeos *Cores e botas onde você esconde seu preconceito?*,⁷ *Onde você guarda o seu racismo?*,⁸ *Teste de racismo com crianças no México*⁹ e *Preto no branco - Nem tudo é o que parece*¹⁰ que estão postados na comunidade Nossas Cores¹¹ do *Portal EMDiálogo*.¹² Cada grupo irá assistir a um vídeo diferente.

– 2º momento

Solicitar que cada grupo discuta o vídeo ao qual assistiu. Como orientação para essa discussão, sugerimos as seguintes problematizações:

- › Vocês identificam as práticas de discriminações étnico-raciais na sociedade? E na escola? Como vocês lidam com essas situações no cotidiano escolar?
- › Quais as formas de racismo que adolescentes e jovens negros sofrem?
- › O que significa ser branco e negro no Brasil?

- › As mídias influenciam na construção e reprodução de uma cultura hegemônica dominante? Como?
- › De que forma a população negra é representada na mídia (TV, novelas, noticiários etc.)?
- › Pensando no universo escolar, o preconceito e o racismo acontecem na escola? Como?
- › O que cada um de nós poderia fazer para promover a autonomia, o respeito e a valorização da diversidade racial e cultural na sociedade e no cotidiano escolar?

– **3º momento**

Solicitar que o grupo escolha um representante para fazer a sistematização da discussão e informar que cada grupo irá socializar a discussão em um debate com toda a turma.

– **4º momento**

Após o debate, a turma irá produzir uma lista coletiva de possíveis ações de conscientização com o intuito de inserir a problemática no contexto dos alunos e da escola.

– 5º momento

Postar a lista e outros comentários e discussões em sala de aula na comunidade Nossas Cores do *Portal EMDiálogo*.

→ 5. RODA DE DIÁLOGO – JUVENTUDES, SEXUALIDADE E RELAÇÕES DE GÊNERO

TEMA	Sexualidades e gênero
ÁREA DO CONHECIMENTO	Linguagem, Códigos e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; Ciências Naturais, Matemática e suas Tecnologias
ÁREA TEMÁTICA	Relações de gênero e sexualidade
PÚBLICO	Estudantes do Ensino Médio
FORMATO DA RODA	6 horas
OBJETIVO	Além das pesquisas realizadas pela turma, o objetivo da atividade também está na socialização e discussão das temáticas, de forma a possibilitar a desconstrução de ideias preconcebidas e provocar o jovem no sentido de perceber, de outra forma, conceitos já naturalizados pela cultura.

Como será a roda:

– 1º momento

O professor deve dividir a turma em grupos de discussão e pesquisa sobre as seguintes temáticas: 1. Gravidez na adolescência; 2. Machismo – relações de violência; 3. Diversidade sexual; 4. Relações de gênero. Cada grupo deverá fazer uma pesquisa sobre a temática a ele direcionada. Selecionamos, em seguida, alguns conteúdos do Portal (textos, vídeos etc.) para auxiliar a pesquisa.

– 2º momento

Após a pesquisa em grupo, sugerimos que o professor promova uma discussão entre os alunos para a apresentação dos materiais pesquisados.

– 3º momento

Como fechamento das discussões, sugerimos que o professor solicite que os grupos sistematizem as discussões dos temas a eles direcionados, tendo como possibilidade a criação de um telejornal (ou uma simples apresentação gravada em vídeo), com um roteiro textual escrito pelos jovens, cuja base será a pesquisa já realizada pelo grupo.

– 4º momento

O material produzido por cada grupo será postado na comunidade Sexualidade para garot@s¹³ do *Portal EMDiálogo* e exposto na sala de aula. Temáticas sugeridas:

- › Gravidez na adolescência. Assistir ao documentário *Meninas*¹⁴ e ao vídeo *Sem tarja preta*.¹⁵ Sugestões de problematização: na opinião de vocês, por que as histórias de mulheres que engravidam na adolescência se repetem, como nas histórias das avós, mães e filhas? Como conciliar a vida escolar com a gravidez na adolescência? Como essa conciliação é feita no caso dos meninos? Como é distribuída a carga de responsabilidades entre a maternidade e a paternidade?
- › Machismo – relações de violência. *Conteúdos sugeridos: Machismo é violência*,¹⁶ *Museu do futuro - ano de 2045*,¹⁷ *Mulheres e direitos*.¹⁸ Sugestões de problematização: existem violências que estão relacionadas com o gênero da pessoa? Qual é o tipo de violência contra as mulheres e contra os homens? Quais são os tipos de violência mais comuns em um relacionamento íntimo? Por que, mesmo sofrendo, algumas pessoas não conseguem sair de um relacionamento

repressor? O fator “idade” tem alguma relação com a tomada de decisão de não querer mais o(a) parceiro(a) agressor(a)? O fator econômico altera as formas de as mulheres reagirem aos relacionamentos repressores? Como vocês podem ajudar alguma pessoa próxima a não aceitar a opressão que vive em um relacionamento?

- ▶ Diversidade sexual. Sugestões de conteúdo: *Educar para conviver*,¹⁹ *Essa é minha vida*,²⁰ *Como você saiu do armário?*,²¹ *Troca troca - Eu tenho um amigo gay*.²² Sugestões de problematização: O que é ser homossexual? Como nos referimos às pessoas com essa orientação sexual (*gay*/lésbica/homossexual)? Sua sexualidade define sua identidade? Qual é a relação entre reconhecimento e respeito aos homossexuais? Como você reagiria se um amigo dissesse que é homossexual? Como é a relação de amizade com um homossexual/heterossexual? Muda alguma coisa? Você já presenciou/viveu alguma cena de desrespeito a um homossexual?

- ▶ Relações de gênero. Sugestões de conteúdo: *Mulheres invisíveis*,²³ *Por uma sociedade melhor, meninos deveriam brincar de boneca e de casinha*.²⁴ Sugestões de problematização: Quais

espaços sociais são ocupados por homens e mulheres? Em que situações os jovens se sentem discriminados pelo fato de serem mulheres ou homens? O que define a divisão do trabalho dentro do ambiente familiar? O sexo define o trabalho do indivíduo? Existe trabalho direcionado especificamente aos homens e às mulheres? A cultura influencia os jovens na escolha do emprego em que vão atuar? O que podemos fazer, como indivíduos e sociedade, para enfrentar os problemas que vêm das diferenças socialmente construídas entre mulheres e homens?

→ 6. RODA DE DIÁLOGO – JUVENTUDE E TRABALHO

TEMA	As relações entre o jovem e o mundo do trabalho, em diferentes concepções do termo
ÁREA DO CONHECIMENTO	Linguagem, Códigos e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; Ciências Naturais, Matemática e suas Tecnologias
ÁREA TEMÁTICA	Juventude e trabalho
PÚBLICO	Jovens do Ensino Médio
FORMATO DA RODA	6 horas
OBJETIVO	Proporcionar um espaço de reflexão sobre o trabalho, incluindo escolhas acerca dos rumos profissionais, as atividades para atender às necessidades mais imediatas (a condição de quem trabalha e estuda) e àquelas que dizem respeito à satisfação e à realização pessoal, ou seja, ao campo dos sonhos.

Como será a roda:

– 1º momento

Em roda, os alunos devem escutar e/ou ler a música *Fábrica*,²⁵ de Renato Russo.

Nosso dia vai chegar
Teremos nossa vez
Não é pedir demais:
Quero justiça,
Quero trabalhar em paz
Não é muito o que lhe peço
Eu quero trabalho honesto
Em vez de escravidão
Deve haver algum lugar
Onde o mais forte
Não consegue escravizar
Quem não tem chance
De onde vem a indiferença
Temperada a ferro e fogo?
Quem guarda os portões da fábrica?
O céu já foi azul, mas agora é cinza
E o que era verde aqui já não existe
Mas quem me dera acreditar
Que não acontece nada de tanto brincar
com fogo

Que venha o fogo então
Esse ar deixou minha vista cansada
Nada demais
Nada demais.

– **2º momento**

O professor proporá que a turma seja dividida em grupos para que cada um deles converse sobre suas expectativas em relação ao mundo do trabalho e sobre as experiências que cada um já teve. Roteiro para a discussão em grupo:

- › O que espero?
- › O que me motiva a buscar um trabalho – necessidade, sonho ou prazer?
- › Quais caminhos profissionais quero seguir?
- › Como estão as condições de trabalho na minha cidade?
- › Quais trabalhos já realizei? (Nessa questão, o professor deve problematizar sobre as diversas formas de trabalho que existem e que, muitas vezes, não são consideradas pelos jovens, como, por exemplo, atividades voluntárias, uma banda

de música formada entre amigos, grupo de jovens, teatro na escola etc.)

Em seguida, cada grupo faz um resumo das conclusões para expor para a sala toda.

– 3º momento

Ainda reunidos, cada grupo ficará responsável por pesquisar e consolidar informações, materiais, sobre alguma profissão que os alunos tenham interesse em conhecer melhor ou sobre a profissão ou profissões que gostariam de ter. O grupo pode buscar informações sobre as profissões em guias do estudante, em sites, jornais, textos, vídeos, enfim, materiais que podem ser disponibilizados pelo professor e referenciais dos próprios alunos.

– 4º momento

Após essa parte sobre profissões e vontades de cada um, partimos para a leitura da crônica “O louco”, de Kahlil Gibran (a seguir), do *Diário de Bárbara Pina*,²⁶ do *Diário de bordo de uma adolescente*²⁷ por Diene Ferreira Silva e do vídeo *Cinco vidas de estudantes*,²⁸ produzido por alunos do Ensino Médio. A partir das referências, conversar sobre a influência dos adultos, sobretudo do pai e da mãe, na escolha profissional do

jovem, bem como os aspectos que interferem nessa escolha. Sugestões para a problematização:

- › Como conciliar a vida de estudante com o trabalho?
- › Em relação à influência do pai e da mãe, em que ajuda? Em que atrapalha?
- › Em relação à minha realização profissional: qual é o meu sonho, qual é a minha realidade?

Ler o texto:

“O louco”

No pátio de um manicômio encontrei um jovem com rosto pálido, bonito e transtornado. Sentei-me junto a ele sobre a banquetta e lhe perguntei:

- “Por que você está aqui?”

Olhou-me com olhar atônito e me disse:

- “É uma pergunta pouco oportuna a tua, mas vou respondê-la.

Meu pai queria fazer de mim um retrato dele mesmo, e assim também meu tio. Minha mãe via em mim a imagem de seu ilustre genitor. Minha irmã me apontava o marido, marinheiro, como o modelo perfeito para ser seguido. Meu irmão pensava que eu devia ser idêntico a ele: um vitorioso atleta.

E mesmo meus mestres, o doutor em filosofia, o maestro de música e o orador, eram bem convictos: cada um queria que eu fosse o reflexo de seu vulto em um espelho. Por isso vim para cá. Acho o ambiente mais sadio. Aqui pelo menos posso ser eu mesmo.”

(Kahlil Gibran, *Para além das palavras*)

– 5º momento

Cada grupo analisará o material coletado e a eles será proposta a elaboração de um vídeo em que seja apresentada a profissão pesquisada, contemplando aspectos positivos e/ou negativos que chamaram a atenção dos alunos. Esse material será postado na comunidade Projetos de Futuro do *Portal EMDiálogo* e exposto na sala de aula.

→ 7. RODA DE DIÁLOGO – JUVENTUDE E POLÍTICA

TEMA	Qual é a escola que temos? Qual é a escola que queremos ter?
ÁREA DO CONHECIMENTO	Linguagem, Códigos e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; Ciências Naturais, Matemática e suas Tecnologias
ÁREA TEMÁTICA	Juventude e política
PÚBLICO	Estudantes do Ensino Médio
FORMATO DA RODA	6 horas
OBJETIVO	<p>Apresentar o <i>Portal EMDiálogo</i> como espaço de mediação e conexão da comunidade juvenil do Ensino Médio brasileiro.</p> <p>Promover o uso do Portal diretamente nas escolas e para que este possa servir de ferramenta de debate e comunicação para a comunidade escolar, principalmente por parte dos estudantes.</p> <p>Conhecer a perspectiva dos jovens sobre o espaço escolar em que estudam e a sua opinião sobre o que precisa ser transformado.</p>

Observação:

O objetivo pode ser adaptado para questões além do espaço da escola, de modo a promover o debate sobre as possíveis formas de participação política no território (cidade ou campo) e nas questões relacionadas às políticas públicas voltadas para a educação e que interfiram diretamente na vida dos jovens (a Lei das cotas, por exemplo). Para isso, basta criar perguntas para o primeiro momento da oficina que estejam ligadas a questões específicas de cada lugar. Por exemplo: como anda o transporte coletivo da sua cidade? O meio ambiente é respeitado no seu município? De que modo a política educacional do Estado (municipal, estadual e federal) interfere no nosso direito à educação?

Como será a roda:

– 1º momento

O professor deverá sugerir uma discussão na turma de modo que ajude os alunos a tomarem consciência do espaço escolar no qual estão inseridos e a formular questões sobre possíveis novas perspectivas para a escola. Dentre os aspectos a serem analisados pelos alunos, as seguintes temáticas deverão aparecer:

- › Estrutura física, grupo de professores e disciplinas.

- › O que é a escola? Para que ela serve?
- › Existe espaço para os estudantes falarem o que pensam? Como conquistar mais espaço?
- › Quando mais se aprende?
- › Quando menos se aprende?

Sugestões e provocações: discussão sobre grêmios estudantil. Você sabe o que é um grêmio estudantil? Já participou de algum? Quais as funções de um grêmio? Por que ter um na escola? Assista ao vídeo *Grêmio estudantil, como e por quê?*²⁹

– 2º momento

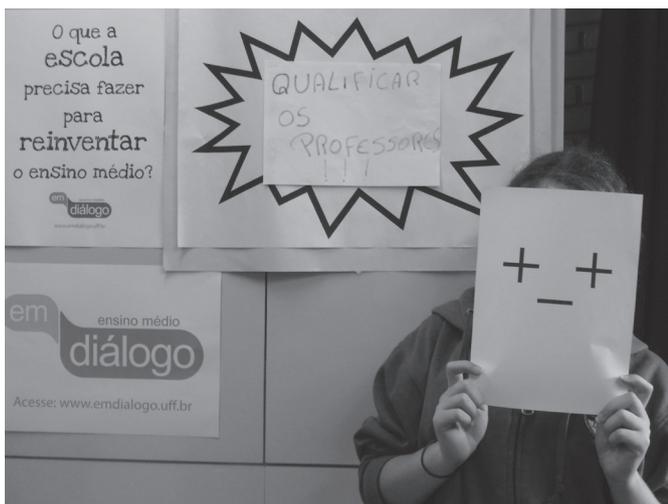
Após a discussão, sugerir aos alunos a criação de *slogans* e o uso de *emoticons* (sinais gráficos utilizados em mensagens rápidas, *chats*, redes sociais, SMS). Os alunos serão convidados a se manifestarem através de frases e *emoticons* acerca da questão: “A escola que temos e a escola que queremos.”

– 3º momento

Publicar as produções dos jovens na comunidade Juventude e Política do *Portal EMDiálogo*.³⁰

→ RELATOS DE EXPERIÊNCIAS: OFICINA *ESCOLA DA VEZ COM OS EMOTICONS*

O princípio do projeto Escola da vez é permitir que educandos do Ensino Médio participem do *Portal EMDiálogo*, fazendo uso de suas ferramentas como forma de diálogo entre as temáticas juvenis e, principalmente, sobre assuntos referentes ao Ensino Médio, tornando-se, assim, uma fonte de informação e discussão. Para além das atividades de animação e produção de conteúdo no Portal, o Escola da vez buscou criar uma experiência prática com jovens, focando o desenvolvimento comunicacional de técnicas presentes em seu cotidiano. O projeto busca potencializar o olhar e a prática cotidianos, a partir de oficinas de diferentes conteúdos, mas sempre voltadas para a linguagem e técnicas de expressão. No segundo semestre de 2012, o projeto utilizou como metodologia de abordagem a proposta de atividade direcionada ao público jovem com a criação de *slogans* e uso de *emoticons*. Os jovens foram convidados a se manifestarem através de frases e *emoticons* acerca da questão: “O que a escola precisa fazer para reinventar o Ensino Médio?” O projeto visitou as escolas estaduais Bolivar de Freitas e Paschoal Comanducci, em Belo Horizonte. A seguir, algumas proposições realizadas pelos jovens.³³



→ 8. RODA DE DIÁLOGO – JUVENTUDE E POLÍTICA: MANIFESTAÇÕES

TEMA	O que foram as manifestações populares ocorridas em junho de 2013? Qual é a sociedade que temos? Qual é a sociedade que queremos ter?
ÁREA DO CONHECIMENTO	Linguagem, Códigos e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; Ciências Naturais, Matemática e suas Tecnologias
ÁREA TEMÁTICA	Juventude e política
PÚBLICO	Estudantes do Ensino Médio
FORMATO DA RODA	6 horas
OBJETIVO	<p>Apresentar o <i>Portal EMDiálogo</i> como espaço de mediação e conexão da comunidade juvenil do Ensino Médio brasileiro.</p> <p>Promover o uso do Portal diretamente nas escolas e para que este possa servir de ferramenta de debate e comunicação para a comunidade escolar, principalmente por parte dos estudantes.</p> <p>Conhecer a perspectiva dos jovens sobre os espaços que ocupam e as suas opiniões sobre o que precisa ser transformado.</p>

– 1º momento

Apresentar os textos *O problema com o movimento anticorrupção*³² e *Recebe Bolsa Família? Sem direito a voto*,³³ bem como os vídeos apresentados na postagem *Vamos com a rua?*³⁴ e a música de Tom Zé, que está disponível *online*, no comentário da postagem “Tom Zé lança música sobre os protestos no Brasil”.³⁵ Para finalizar, o *post* “Passado e presente: os cartazes de protesto”,³⁶ onde há um apanhado histórico de pôsteres feitos pelo Brasil em outros momentos de crise política, assim como alguns mais recentes (outros *links* de interesse você pode encontrar também no “Trabalhadores, unidos”).³⁷

– 2º momento

Levantar um debate sobre cidadania, lutas sociais ao longo da história, as diferentes formas de reivindicação, as conquistas democráticas etc. O que importa aqui é debater se todos temos reivindicações importantes, se elas devem ser ouvidas e se lutar pelo que acreditamos é um direito conquistado através de muito esforço. É importante também deixar claro que não existem posicionamentos hegemônicos e que a evolução se dá através da mediação dos interesses e os conflitos que eles geram.

– 3º momento

A partir das discussões do debate, pedir que os alunos produzam cartazes com as reivindicações que eles entendem serem relevantes, seus grupos ou suas comunidades. Esses cartazes poderiam ser nos moldes dos que vimos nas manifestações, de cartolina, mas também de outras formas, como para impressão e distribuição nos meios onde os alunos vivem. Através do *gimp* ou do *photoshop*, os alunos que têm facilidade para interferir em imagens poderão pesquisá-las *online* para trabalhar nelas e, assim, produzir uma mensagem de acordo com seus questionamentos. O interessante dessa ação é que o aluno veja se suas reivindicações são consonantes com os anseios de sua comunidade, pois, se gerarem questionamento o bastante, não seria hora de levar essas reivindicações adiante?

– 4º momento

Tirar fotos dos cartazes produzidos e enviá-los para o *Portal EMDiálogo*.

→ 9. RODA DE DIÁLOGO – JUVENTUDES CONECTADAS

TEMA	Ocupação e apropriação dos recursos do laboratório de informática da escola
ÁREA DO CONHECIMENTO	Linguagem, Códigos e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; Ciências Naturais, Matemática e suas Tecnologias
ÁREA TEMÁTICA	Juventudes conectadas
PÚBLICO	Estudantes do Ensino Médio
FORMATO DA RODA	12 horas
OBJETIVO	Construir, junto aos jovens, noções de ocupação dos espaços da escola, assim como a apropriação dos recursos desses espaços pelos alunos.

Como será a roda:

– 1º momento: Discussão - Espaços da escola

O professor deverá promover a discussão na sala sobre a ocupação que os alunos fazem dos espaços da escola. Algumas questões para a discussão: Você conhece todos os espaços da escola? Quais são os ambientes da escola que você mais e menos frequenta? Por que você se identifica mais ou menos com esses espaços? Quais as características que você mais gosta dos espaços que mais frequenta? Quais as que menos gosta dos espaços pouco ocupados? O que é possível aprender em cada espaço que frequenta na escola?

Após a discussão, separar os alunos em grupos e pedir que cada grupo registre com fotografias os espaços que mais frequentam e gostam da escola e aqueles que menos frequentam e gostam. Cada grupo irá expor os seus registros aos demais da turma.

– 2º momento: Utilização do laboratório de informática

Após essa primeira etapa, os grupos já formados deverão fazer uma breve pesquisa na escola com os alunos do Ensino Médio (sugere-se um recorte de 10 a 20

jovens por ano/série) sobre a utilização do laboratório de informática na escola. Sugestões de perguntas para a pesquisa: O laboratório de informática da sua escola funciona? É aberto aos alunos? Se sim, como se dá seu uso? Quais atividades vocês normalmente fazem utilizando esse espaço? Se não é aberto, você gostaria de utilizar o laboratório de informática da sua escola? Como você acha que deve ser a utilização desse espaço?

A partir dessa pesquisa, sugerimos que o professor promova uma discussão entre os alunos sobre os seus resultados, de forma que eles possam expressar o que acharam, o que compreenderam e seus pontos de vista sobre o assunto.

Feito isto, o professor deverá estimular a produção, em grupo, de um material visual (ex.: utilizando uma folha A3, desenhar os contornos de um monitor e, dentro dele, o conteúdo) que sistematizará as entrevistas com os alunos e o debate entre os grupos sobre a utilização do laboratório de informática.

— **3º momento: Registro e publicação**
no *Portal EMDiálogo*

Registrar o material construído pelos jovens sobre a utilização. Esse material pode ser visual ou audiovisual (ex.: fotos, desenhos, vídeos). Em seguida, publicar as fotos e/ou vídeos na comunidade Juventudes conectadas³⁸ do *Portal EMDiálogo*.

→ 10. RODA DE DIÁLOGO – BAGUNCEIRO, EU?

TEMA	Regras escolares
ÁREA DO CONHECIMENTO	Linguagem, sociologia e mediação de conflitos
ÁREA TEMÁTICA	Disciplina/indisciplina na escola
PÚBLICO	Estudantes do Ensino Médio
FORMATO DA RODA	4 horas
OBJETIVO	<p>Refletir, pesquisar, debater e promover interação com o Portal a respeito de como as técnicas de mediação de conflitos são aplicadas em escolas atualmente.</p> <p>Refletir sobre o sentido das regras impostas na escola ou aquelas regras de comportamento, implícitas ou explícitas.</p>

Como será a roda:

– 1º momento

Apresentar o conteúdo inicial do Portal e relacioná-lo à discussão sobre disciplina e indisciplina na escola. Dividir a sala em quatro grupos, onde cada um assistirá a um dos vídeos relacionados abaixo:

- › *Mediação de conflitos em ambiente escolar*³⁹
- › *Como resolver os conflitos na escola?*⁴⁰
- › *Os conflitos na escola - formação de valores por Telma Vinha*⁴¹
- › *Aluno ateu é perseguido por não rezar na sala de aula*⁴²

Cada grupo terá um tempo de aproximadamente 20 minutos para ver e realizar uma pequena discussão a respeito do material.

– 2º momento

Com todos os grupos juntos, o professor apresentará o vídeo *Superman na sala de aula* e, em roda, com base

nos vídeos assistidos, toda a turma realizará um debate. Sugestões para a discussão: Quais conflitos são mais frequentes na sua escola? Eles são resolvidos com a ajuda da direção? Como? É possível resolver os conflitos através do diálogo? “Alunos bagunceiros” atrapalham as aulas ou as deixam divertidas? O que fazer para contribuir para que a aula seja agradável? Qual é o ponto limite em que as bagunças e as conversas atrapalham o andamento da aula? As regras da escola fazem sentido para os alunos? Com que objetivo elas são pensadas para a boa convivência da comunidade? E para contribuir na educação? Será que algumas regras são elaboradas simplesmente para vigiar e punir?

– 3º momento

Com base nas discussões feitas em roda, cada grupo voltará a se reunir e elaborará comentários nos conteúdos do Portal que tiveram contato na pesquisa. Os estudantes podem ser incentivados a expor diferentes pontos de vista, estando livres para comentar também os vídeos assistidos pelos colegas.

→ 11. RODA DE DIÁLOGO – PROJETOS DE VIDA

TEMA	Projetos de vida
ÁREA DO CONHECIMENTO	Linguagem, Códigos e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; Ciências Naturais, Matemática e suas Tecnologias
ÁREA TEMÁTICA	Planejamento e reflexão sobre os projetos de vida
PÚBLICO	Estudantes do Ensino Médio
FORMATO DA RODA	8 horas
OBJETIVO	Promover a reflexão sobre o cotidiano atual dos jovens, pensando nos espaços ocupados, nos lugares visitados e com o que eles se identificam. E, a partir dessa reflexão, pensar em uma projeção para o cotidiano futuro.

– 1º momento

Sugerir aos alunos que construam um desenho que represente os seus projetos de vida. É interessante observar que um dos objetivos da produção dos desenhos é a possibilidade que essas imagens trarão como elementos para a discussão acerca do que tem mais relevância e faz mais sentido sobre os projetos de vida dos jovens.

– 2º momento

A partir desses elementos e referências, iniciar diálogos sobre o campo de possibilidades para pensar o presente e planejar o futuro. Ler o texto a seguir que está disponível na comunidade Projetos de Futuro (texto de apresentação da comunidade) e a música *Quando você crescer*, de Raul Seixas.

Observação: Ter o cuidado de não trabalhar a questão dos projetos de vida apenas na perspectiva profissional, pois ela é ampla e diversa.

Texto da comunidade

Projetos de futuro

O que você vai ser quando crescer? A pergunta foi feita a cada um de nós quando ainda não podíamos fazer muito mais do que sonhar, fabular, imaginar o futuro distante da vida adulta. Bem, agora já estamos

grandes – ou quase! – e quanto mais o tempo passa mais concreta vai ficando a necessidade de termos uma resposta. Ou melhor, uma resposta ainda não, mas uma ideia mais séria, um projeto, pois se trata de uma das questões mais difíceis e incertas da vida.

De um lado, são tantas as possibilidades! Quantas são, de outro lado, as limitações. Tudo vai depender de uma quantidade enorme de coisas que, nem sempre, podemos controlar – o lugar e o tempo onde nascemos e crescemos, pessoas que encontramos ao longo do caminho e situações que vivemos e que nos influenciaram, desejos, acasos, necessidades, chances aproveitadas, esforços às vezes bem sucedidos, às vezes fracassados... São tantas as variáveis possíveis que o percurso da vida de cada um é único. Ele até poderá se parecer com outro, mas nunca vai ser exatamente do mesmo jeito. Nos resta ter consciência da nossa própria história e inventar, a partir dela, o nosso lugar neste mundo grande.

Poucos momentos podem ser tão importantes na definição de nosso futuro quanto a transição que vivemos no Ensino Médio (ou talvez na não definição, depende do tempo e circunstância de cada um). Como vou ocupar o meu tempo? Vou encarar o vestibular e seguir estudando? Qual curso vou fazer? Superior? Aí vão ser quatro, cinco anos de definição, mais a carreira profissional que virá depois e para o resto da vida! Ou quem sabe um curso técnico, que pode me dar um emprego mais cedo? Vou só trabalhar, por enquanto? Quais são as minhas

prioridades? Vou sair da casa dos pais? Vou me casar? Ter filhos? Montar uma banda? Um negócio? Qual é meu talento? Será que eu tenho algum em especial?

Espera! Não nos afobemos, não. Vamos respirar e nos dar um tempo para compartilhar ideias, dúvidas, sugestões, informações. É por isso que criamos a comunidade Projeto de Vida. Vamos construí-la juntos e, quem sabe, ajudar a iluminar o caminho pessoal que cada um tem diante de si.

Quando você crescer — Raul Seixas⁴³

O que que você quer ser quando você crescer?

Alguma coisa importante

Um cara muito brilhante

Quando você crescer

Não adianta, perguntas não valem nada

É sempre a mesma jogada

Um emprego e uma namorada

Quando você crescer

E cada vez é mais difícil de vencer

Pra quem nasceu pra perder

Pra quem não é importante...

É bem melhor

Sonhar, do que conseguir

Ficar em vez de partir

Melhor uma esposa ao invés de uma amante

Uma casinha, um carro à prestação

Saber de cor a lição, que no...

Que no bar não se cospe no chão, nego
Quando você crescer
Alguns amigos da mesma repartição
Durante o fim de semana
Se vai mais tarde pra cama
Quando você crescer
E no subúrbio, com flores na sua janela
Você sorri para ela
E dando um beijo lhe diz:
Felicidade
é uma casa pequenina
é amar uma menina
E não ligar pro que se diz.
Belo casal que paga as contas direito
bem-comportado no leito
Mesmo que doa no peito
Sim...
Quando você crescer
E o futebol te faz pensar que no jogo
Você é muito importante
Pois o gol é o seu grande instante
Quando você crescer
Um cafezinho mostrar o filho pra vó
Sentindo o apoio dos pais
Achando que não está, só
Quando você crescer
Quando você crescer
Quando você crescer

– **3º momento: Dinâmica de pensar o cotidiano atual e o cotidiano no futuro**

Se possível, arrumar a disposição das cadeiras em círculo para que o diálogo ocorra diretamente com todos, e pedir para que eles se apresentem dizendo *quem são* (sugestões para a discussão: Quem você é além dos muros da escola? Quais os papéis sociais que desempenha?) e como são os cotidianos atuais de cada um. Assim que todos tiverem relatado seu cotidiano atual, pedir para que eles fechem os olhos e projetem o cotidiano futuro daqui a 5 anos. Ex.: Como eles desejariam estar?

A fim de fechar a dinâmica e inspirar para a próxima etapa, passar para os alunos o vídeo *Filtro solar*.⁴⁴

– **4º momento: A criação dos cenários**

A partir dos relatos dos jovens sobre as perspectivas futuras, estimular a discussão entre os jovens pensando como as conjunturas atuais facilitam ou dificultam satisfazer essas perspectivas. Após essas ponderações, solicitar que cada um produza um cenário com colagens a partir de revistas e jornais.

Esse cenário pode ser feito numa folha A3 ou numa cartolina, e os recortes darão vida ao cenário. O objetivo é que essas figuras e a posição delas deem contorno a ele.

Os alunos farão colagens com revistas e jornais de lugares, objetos que representem o projeto de futuro ou onde ele se imaginaria daqui a alguns anos, bem como os obstáculos a serem superados.

– **5º momento: O caminho a traçar**

Após o cenário concluído, provocar a reflexão acerca do campo de possibilidades para se alcançar a projeção realizada no momento anterior.

Sugestão: Essa reflexão pode ser feita através de texto (em tópicos ou discursivo) atrás do cenário produzido.

– **6º momento: Postagem no Portal**

Cenários concluídos, cada jovem deve postar a sua produção e transcrever *no post* o texto do verso da folha. A postagem pode ser feita através de fotos ou *scanner* no Portal, na comunidade Projetos de futuro.⁴⁵

→ 12. RODA DE DIÁLOGO – MEMÓRIAS

TEMA	Patrimônio Cultural
ÁREA DO CONHECIMENTO	Linguagem, Códigos e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; Ciências Naturais, Matemática e suas Tecnologias
ÁREA TEMÁTICA	Juventude e território
PÚBLICO	Estudantes do Ensino Médio
FORMATO DA RODA	4 horas
OBJETIVO	Trabalhar a temática da Juventude e sua inserção no território a partir do patrimônio cultural, considerando a dialética entre campo e cidade, ou seja, as influências que um exerce sobre o outro, tanto no território físico quanto no cultural.

– Resumo da oficina

Na roda de memórias, trataremos de um assunto bem atual nas discussões da nossa sociedade, o Patrimônio Cultural. O objetivo é potencializar desdobramentos de elementos interessantes a serem trabalhados nas demandas de formação cidadã dos jovens do Ensino Médio. Dentre esses temas, podemos citar alguns, entre outros possíveis assuntos que venham emergir da escuta com os jovens.

- › Discussão sobre o que é patrimônio cultural, material e imaterial.
- › Discutir relações entre Memória e História.
- › Refletir sobre o município (rural ou urbano), o bairro, a rua e a escola como territórios não somente físicos, como também culturais, depositários de memória, conhecimento, saberes e em diálogo com os movimentos da História.
- › Refletir sobre o direito aos espaços do município, a mobilidade e o acesso aos espaços públicos.
- › Respeito e manutenção do patrimônio.

Como será a roda:

– 1º momento

Organizado em dois momentos: sensibilização dos alunos para a proposta da oficina, introdução aos conceitos de patrimônio cultural material e imaterial, território, cultura e história; apresentação e navegação no Portal⁴⁶ (criação da conta no *EMDiálogo*).

– 2º momento

Discussão teórica sobre fotografia e expressão textual. Dever de casa: pesquisa da memória fotográfica presente no território (paisagem natural, região, bairro, casa, escola) dos estudantes.

– 3º momento

Aula prática de fotografia e expressão textual, construção do texto a partir das relações com as fotografias pesquisadas e produzidas pelos estudantes.

– **4º momento**

Continuação da aula prática de fotografia e expressão textual. Avaliação do resultado parcial do processo em diálogo com os estudantes.

– **5º momento**

Edição e tratamento do material produzido pelos estudantes (as fotografias e a expressão textual).

– **6º momento**

Finalização da edição, tratamento do material e publicação do conteúdo no *Portal EMDiálogo*.

→ NOTAS

- 1 O curso Juventude Brasileira e Ensino Médio Inovador - JUBEMI é um curso de atualização a distância, desenvolvido pelo Observatório da Juventude da Universidade Federal de Minas Gerais e o Observatório Jovem da Universidade Federal Fluminense, em parceria com o Ministério da Educação. O curso tem como público-alvo professores das escolas adep-tas do Programa Ensino Médio Inovador. Tem como objetivo oferecer subsídios e elementos para o professor refletir sobre o Ensino Médio e, mais especificamente, sobre os temas que remetem ao universo dos jovens alunos com os quais atua, as-sim como oferecer ao professor instrumental teórico e metodo-lógico para o trabalho cotidiano no Programa Ensino Médio Inovador.
- 2 Disponível em: <<http://www.emdialogo.uff.br>>.
- 3 Disponível em: <<http://www.emdialogo.uff.br>>.
- 4 BARROS, 2003.
- 5 MAGRITTE, 1928.
- 6 Como fechamento da atividade, sugerimos também que o gru-po assista ao vídeo disponível em: <<http://www.emdialogo.uff.br/content/juventude-rural-identidade#comment-5021>>. Outra referência é o trabalho que o coletivo artístico Poro re-alizou em Brasília, para se pensar o território dessa cidade com intervenções. Disponível em: <<http://www.emdialogo.uff.br/content/coletivo-artistico-poro-discute-o-territorio-e-propoe-outros-setores-para-brasilia>>

- 7 Disponível em: <<http://www.emdialogo.uff.br/node/3182>>.
- 8 Disponível em: <<http://www.emdialogo.uff.br/node/3144>>.
- 9 Disponível em: <<http://www.emdialogo.uff.br/node/3201>>.
- 10 Disponível em: <<http://www.emdialogo.uff.br/content/preto-no-branco-nem-tudo-%C3%A9-o-que-parece>>.
- 11 Disponível em: <<http://www.emdialogo.uff.br/node/3181>>.
- 12 Disponível em: <<http://www.emdialogo.uff.br/>>.
- 13 Disponível em: <<http://www.emdialogo.uff.br/node/3028>>.
- 14 Disponível em: <<http://www.emdialogo.uff.br/node/3044>>.
- 15 Disponível em: <<http://www.emdialogo.uff.br/node/3188>>.
- 16 Disponível em: <<http://www.emdialogo.uff.br/content/machismo-%C3%A9-viol%C3%Aancia>>.
- 17 Disponível em: <<http://www.emdialogo.uff.br/content/museu-do-futuro-ano-de-2045>>.
- 18 Disponível em: <<http://www.emdialogo.uff.br/content/mulheres-e-direitos>>.
- 19 Disponível em: <<http://www.emdialogo.uff.br/content/educar-para-conviver>>.

- 20 Disponível em: < <http://www.emdialogo.uff.br/content/essa-e-minha-vida>>.
- 21 Disponível em: <<http://www.emdialogo.uff.br/content/como-voce%20AA-saiu-do-arm%20A1rio>>.
- 22 Disponível em: <<http://www.emdialogo.uff.br/node/4007>>.
- 23 Disponível em: <<http://www.emdialogo.uff.br/content/mulheres-invis%20ADveis>>.
- 24 Disponível em: <<http://www.emdialogo.uff.br/content/por-uma-sociedade-melhor-meninos-deveriam-brincar-de-boneca-e-de-casinha>>.
- 25 RUSSO, 1986.
- 26 Disponível em: <<http://www.emdialogo.uff.br/node/4105>>.
- 27 Disponível em: <<http://www.emdialogo.uff.br/content/di%20A1rio-de-bordo-de-uma-adolescente-por-diene-ferreira-silva>>.
- 28 Disponível em: <<http://www.emdialogo.uff.br/festival/videos/4332>>.
- 29 Disponível em: <<http://www.emdialogo.uff.br/content/gremio-estudantil-como-e-por-que>>.
- 30 Referência da micro-oficina promovida em 2012. Disponível em: <<http://www.emdialogo.uff.br/node/4574>>.

- 31 As demais imagens encontram-se disponíveis no *link*: <<http://www.emdialogo.uff.br/node/4569>>. Ainda sobre o assunto, vale assistir ao vídeo do *Portal EMDiálogo Funk do toque de recolher - a resposta*. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=fzOIPMasp80>>.
- 32 Disponível em: <<http://www.emdialogo.uff.br/content/o-problema-com-o-movimento-anti-corrupcao>>.
- 33 Disponível em: <<http://www.emdialogo.uff.br/content/recebe-bolsa-familia-sem-direito-voto>>.
- 34 Disponível em: <<http://www.emdialogo.uff.br/content/vamos-com-rua>>.
- 35 Disponível em: <<http://www.emdialogo.uff.br/content/tom-ze-lanca-musica-sobre-os-protestos-no-brasil>>.
- 36 Disponível em: <<http://www.emdialogo.uff.br/content/passa-do-e-presente-os-cartazes-de-protesto>>.
- 37 Disponível em: <<http://www.emdialogo.uff.br/content/trabalhadores-unidos>>.
- 38 Disponível em: <<http://www.emdialogo.uff.br/node/2983>>.
- 39 Disponível em: <<http://www.emdialogo.uff.br/content/media-cao-de-conflitos-em-ambiente-escolar>>.
- 40 Disponível em: <<http://www.emdialogo.uff.br/content/como-resolver-os-conflitos-na-escola>>.

41 Disponível em: <<http://www.emdialogo.uff.br/node/4580>>.

42 Disponível em: <<http://www.emdialogo.uff.br/node/3131>>.

43 SEIXAS; COELHO; VAQUER, 1976.

44 SCHMICH, 2003.

45 Disponível em: <<http://www.emdialogo.uff.br/node/3432>>.

46 Disponível em: <<http://www.emdialogo.uff.br>>.

→ REFERÊNCIAS

BARROS, Manoel de. O fotógrafo. In: *Ensaaios fotográficos*. Rio de Janeiro: Editora Record, 2003.

MAGRITTE, René. *Tentando o impossível* (1928). Disponível em: <<http://www.wikipaintings.org/en/rene-magritte>>.

RUSSO, Renato. Fábrica. In: *Dois*. Rio de Janeiro: EMI, 1986. Faixa 11 (4:55 min).

SCHMICH, Mary. *Filtro solar, use filtro solar!* Trad. Pedro Bial, 2003. Disponível em: <<http://www.emdialogo.uff.br/content/filtro-solar>>.

SEIXAS, Raul; COELHO, Paulo; VAQUER, Jay. Quando você crescer. In: *Há dez mil anos atrás*. Rio de Janeiro: Phillips, 1976. Faixa 4 (4:19 min)

→ SOBRE OS AUTORES

SHIRLEI REZENDE SALES

Professora adjunta do Departamento de Administração Escolar da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FaE/UFMG). Doutora em Educação. Integrante do Observatório da Juventude da UFMG e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Currículos e Culturas da FaE/UFMG.

